

da Mensagem de D. João Marcos à Diocese de Beja

Caríssimos irmãos e irmãs, filhos e filhas no Senhor

Como foi noticiado, Sua Santidade o Papa Francisco aceitou o pedido de resignação do Senhor D. António Vitalino, pelo que sou eu agora, por vontade de Deus, o vosso pastor. Quero agradecer publicamente ao Santo Padre a confiança que deposita na minha pessoa, ao colocar-me à vossa frente como bispo diocesano.

Agradeço também ao Senhor D. António Vitalino que durante os dois últimos anos me foi introduzindo na realidade desta diocese e me ensinou a exercer o ministério episcopal. (...)

Saúdo, antes de mais, os sacerdotes e os diáconos, meus colaboradores mais próximos, e os religiosos e religiosas que vivem e trabalham na diocese, enriquecendo-a com a diversidade dos seus carismas. Dirijo também a minha saudação a todos e a cada um dos católicos praticantes e não praticantes, às famílias, às crianças, aos jovens, aos idosos, aos doentes e, sobretudo, às pessoas que vivem sós e isoladas: desejo ser para todos vós a presença amiga do nosso Bom Pastor, Jesus Cristo, que nos ama com o mesmo amor divino que recebe do Pai. (...)

Aqueles que me perguntam quais são os meus projetos, apenas posso responder que venho para edificar convosco a comunhão eclesial, a Igreja, por meio da evangelização, da liturgia e da ação pastoral. Nesta hora de grandes mudanças, todos sentimos a urgência de uma evangelização básica que, em vez de procurar remendar o tecido eclesial quase desfeito que herdámos dos tempos da cristandade, proporcione aquela renovação profunda preconizada e preparada pelo Vaticano II, pela qual os últimos Papas têm pugnado, e que tanto nos tem sido recomendada por eles. (...)

Quero ser para todos um sinal vivo da esperança cristã, sobretudo para tantos de vós que atravessais momentos difíceis porque estais desempregados, doentes ou tendes desfeita a vossa vida familiar e sofreis a solidão e carências de ordem material e espiritual, e peço a Deus a graça de ser manifestador da Sua misericórdia para quantos habitam e trabalham no Baixo Alentejo e no Alentejo Litoral.

Acredito que não nos faltará a ajuda do Senhor, porque ao longo da minha vida sempre experimentei e confirmei que Ele é fiel e acompanha, por meio do seu Espírito, aqueles que envia. (...) Acreditai que é grande o lugar que tendes no meu coração de pastor.

O Senhor vos abençoe!

Beja, 3 de Novembro de 2016 + João Marcos

PROPRIEDADE E REDACÇÃO

Igreja Paroquial de S. João de Deus
Rua Brás Pacheco, n.º 4, 1000-074 Lisboa
Tel.: 21 843 74 50; Fax: 21 843 74 59

Director: Cónego Carlos Paes
Internet: www.paroquiasaojoaodeus.pt
E-mail: igrejasjoaodeus@gmail.com

BOMBRON

COMUNIDADE
PAROQUIAL DE
S. JOÃO DE DEUS

N.º 2330 • Ano 61º • 5 e 6 de NOVEMBRO de 2016

DOMINGO XXXII DO TEMPO COMUM • 2Mc 7,1-2.9-14 • 2Ts 2,16-3.5 • Lc 20,27-38

Uma aliança para a vida plena!

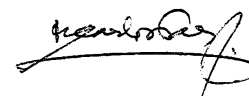
Somos criados por Deus numa perspectiva de vida total! Deus criador que faz convergir no projecto homem um ser vivo e dinâmico, fruto do melhor que existe no seu coração e na sua inteligência. Assim, a humanidade irrompe na criação como a obra-prima de Deus e com uma tarefa imensa: «crescei e multiplicai-vos, enchei a terra e dominai-a».

Trata-se dum processo em curso, no qual cada um entra como um ser uno e, ao mesmo tempo, único e voltado para os outros, mas sem possibilidade de cópias ou imitações, porque Deus não se repete. Por isso, cada um de nós tem de projectar-se para a frente, responsável por um projecto pessoal de unidade e abertura, que faz de si um prometido a uma aliança que garante plenitude e ressurreição.

É pela morte, entendida como uma fronteira no processo homem, que atingimos a plena hominização e podemos dar um salto qualitativo para a ressurreição, nesse processo humano que assim nos torna cidadãos dos «novos céus e da nova terra»!

E tudo acontece graças a uma Aliança que o Criador estabelece connosco, tomando-nos como seus filhos e aliados, ungidos pelo Espírito «que é Senhor e dá a Vida».

O Prior



Prox. Dom.
Lc 21,5-19



Falar “em verdade” (n.º 6)

«Os meus pais eram como deuses. Hoje, há muito sofrimento e desentendimento.» Julien, vinte e dois anos, quer formar um casal, talvez mesmo uma família, mas a sua história pessoal prega-lhe partidas. Não é só a separação dos pais: «Acontece. E até me fez crescer...» Não é só o afastamento do pai, quando tinha oito anos: «Não consigo compreendê-lo, mas posso perdoar. Creio que, no momento, não mediu o impacto sobre os filhos.»



O que fragiliza Julien é a distância entre o discurso e os comportamentos, as expressões fingidas que duraram muitos anos. «Como é possível mentir a si próprio e aos outros a este ponto?» Julien sente-se atingido nos seus fundamentos, como se a sua casa interior estivesse construída sobre areia. Muitos jovens adultos que recebo atravessaram dificuldades na sua vida. A cada vez, faço a mesma verificação: a verdade, mesmo dura, constrói; a mentira abre brechas. Todos os pais habitam o Olimpo, para os seus filhos. Isso dá segurança, pais todo-poderosos! À medida que eles crescem, percebem que os deuses têm carências. Para o adolescente, os pais encontram-se no inferno, para mais tarde serem, por fim, resgatados como humanos, amados e imperfeitos.

As fraquezas dos pais, se não são muito graves, permitem aos filhos melhor compreender as suas próprias necessidades, as suas diferenças. Quando os pais aceitam “em verdade” os seus limites, estes são um factor de estruturação do jovem. A indiferença, a negação, a mentira geram a fragilidade, a falta de senso. Julien exclama: «Deviam-me ter dito que os seus valores eram ideais e que eles próprios não os tinham podido realizar. Isso, eu teria compreendido. Mas não ouvir as minhas perguntas, negar, fazer teatro, não! Isso cria dúvidas sobre tudo o que me magoa. Não sei mais o que, nem como pensar.» Daí o décimo primeiro mandamento: «Pais, honrai o sentido de justiça e de verdade dos vossos filhos, para que eles possam construir a sua casa sobre rocha!»

Geneviève de Taisne, psicanalista



Estão abertas as inscrições para as pessoas com mais de 18 anos que queiram receber o sacramento do crisma

Inscrições no cartório paroquial sala 16



Vamos iniciar um Grupo de Oficinas de Oração e Vida durante a semana, ainda sem dia definido no horário das 18.30 às 20.30h.

Caso esteja interessado por favor deixe o seu nome e contacto no Cartório Paroquial, sala 16.

ACTIVIDADES NA SEMANA DE 7 A 13 DE NOVEMBRO

- LER E REZAR A BÍBLIA**
- Segunda-feira, 18,30h
 - Terça-feira, 15,30h
- ALEGRIA DO AMOR**
- Segunda-feira, 15,30h
- ORAÇÃO TAIZÉ**
- Segunda-feira, 20,00h-Capela
- CONVÍVIOS FRATERNOS**
- Terça-feira, 20,00h
- GRUPO TAU**
- Terça-feira, 21,30h
- TERÇAS DE ORAÇÃO**
- Terça-feira, 19,00h
- RENOVAMENTO CARISMÁTICO**
- Quarta-feira, 21,00h,
- ORAÇÃO DAS MÃES**
- Quarta-feira, 16,00h
- ADORAÇÃO NA IGREJA**
- Quarta-feira, 21,00h
- GRUPO DE JESUS**
- Quarta-feira, 15,30h
- AJUDA CRISTÃ**
- Terça-feira, 15,30h
 - Quinta-feira, 15,30h
- LEGIÃO DE MARIA**
- Segunda-feira-Reun.auxiliares
 - Quarta-feira, 16,00h
 - Quinta-feira, 15,30h
- ULTREIA**
- Quinta-feira, 21,30h
- MEDITAÇÃO CRISTÃ**
- Sexta-feira, 19,00h - Capela
- CONVÍVIO CRISTÃO**
- Sexta-feira, 15,30
- CONF. DO MENINO DE DEUS**
- Quinta-feira, 15,30h
- ALCOÓLICOS ANÓNIMOS**
- Terça e Quinta-feira, 12,00h
 - Domingo, 11,00h
- NARCÓTICOS ANÓNIMOS**
- Sábado - 18,00h
- COMEDORES ANÓNIMOS**
- Segunda-feira, 19,30h
- FAMÍLIAS ANÓNIMAS**
- Segunda-feira, 18,30h